Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação

ESTRUTURAS COGNITIVA E SOCIAL DA GESTÃO DO CONHECIMENTO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO BRASILEIRA[1]

COGNITIVE AND SOCIAL STRUCTURES OF KNOWLEDGE MANAGEMENT IN BRAZILIAN INFORMATION SCIENCE

Rayan Aramís de Brito Feitoza[2]
Emeide Nóbrega Duarte[3]

Resumo: A Gestão do Conhecimento está presente tanto no discurso prático de profissionais de diversificados segmentos ou frentes de atuação, quanto no discurso científico, apresentando características multidisciplinares ou interdisciplinares. Objetiva analisar, a partir das estruturas cognitiva e social da teoria whitleyliana, o processo de institucionalização científica da Gestão do Conhecimento na Ciência da Informação no Brasil. Metodologicamente, se caracteriza como pesquisa exploratória e descritiva, de abordagem quantitativa e qualitativa, do tipo bibliográfica e documental. Adota a Análise Conteúdo para sistematizar as categorias em cognitiva e social e avaliar o atual estágio do processo de institucionalização científica da Gestão do Conhecimento. Faz uso também, como procedimento de análise, dos estudos métricos da informação a partir da bibliometria, com análise de citações. Nos resultados, identifica os trabalhos sobre Gestão do Conhecimento em 21 edições do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação para conhecer a recorrência de terminologia, o núcleo de autores representativo da Gestão do Conhecimento e os fundamentos teóricos para a estrutura cognitiva e, na estrutura social, identifica instituições, denominações de Programas na área e suas Linhas de Pesquisa, Grupos de Pesquisa, Rede de Cooperação, Periódicos e Eventos com foco no tema. Conclui confirmando com a tese de que a Gestão do Conhecimento se encontra em processo de evolução e maturidade, com elevado nível de institucionalização na Ciência da Informação no Brasil, a partir de suas estruturas cognitiva e social.

Palavras-Chave: institucionalização científica; estrutura cognitiva; estrutura social; Gestão do Conhecimento; Ciência da Informação.

[1] Este trabalho é uma adaptação do texto submetido, avaliado, aprovado, apresentado e premiado no XXIII ENANCIB.

[2] Doutor em Ciência da Informação. Professor Adjunto do Departamento de Ciência da Informação (DCI) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: rayanbritof@gmail.com. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-1511-839X.

[3] Doutora em Administração. Professora do nível titular da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: emeide@hotmail.com. ORCID: https://orcid.org/0000-0003-2446-3125.

Abstract: *Knowledge Management is present both in the practical discourse of professionals from different segments or areas of activity, and in scientific discourse, with multidisciplinary or interdisciplinary characteristics. The aim of this study is to analyze the process of scientific institutionalization of Knowledge Management in Information Science in Brazil, based on the cognitive and social structures of Whitley's theory. Methodologically, it is characterized as exploratory and descriptive research, with a quantitative and qualitative approach, of the bibliographical and documentary type. It uses Content Analysis to systematize the categories into cognitive and social and to evaluate the current stage of the scientific institutionalization process of Knowledge Management. It also makes use, as an analysis procedure, of information metric studies based on bibliometrics, with citation analysis. In the results, it identifies the papers on knowledge management in 21 editions of the National Meeting of Research in Information Science to find out the recurrence of terminology, the core of authors representative of knowledge management and the theoretical foundations for the cognitive structure and, in the social structure, it identifies institutions, names of Programs in the area and their Lines of Research, Research Groups, Cooperation Network, Journals and Events focused on the theme. It concludes by confirming the thesis that Knowledge Management is in a process of evolution and maturity, with a high level of institutionalization in Information Science in Brazil, based on its cognitive and social structures.*

Keywords: *scientific institutionalization; cognitive structure; social structure; Knowledge management; Information Science.*

1 INTRODUÇÃO

A Gestão do Conhecimento (GC) pode ser considerada um fenômeno interdisciplinar teórico e prático por atravessar diversas áreas do conhecimento com perspectivas orientadas para o conhecimento individual, coletivo e organizacional. Apesar de, conceitualmente, se tratar de compartilhamento e socialização do conhecimento no contexto das organizações, esse fenômeno de gestão foi ampliado pelas suas abordagens e perspectivas.

Na perspectiva da corrente científica da GC enquanto passível de ser realizada, a organização deve construir estratégias ou práticas que possibilitem a conversão de dois tipos de conhecimento apresentados por Nonaka e Takeuchi (1997): o conhecimento tácito e o conhecimento explícito. O primeiro é subjetivo, pessoal, não quantificável e de difícil socialização e o segundo é objetivo, registrado, que pode ser visualizado e quantificado. A conversão do conhecimento tácito em explícito ocorre

de modo que seja criado, compartilhado e utilizado, a partir da criação de um contexto capacitante na organização, em meio físico ou virtual, onde sejam efetivadas as estratégias de gestão com foco nas interações baseadas na solicitude e na confiança entre as pessoas ou colaboradores (Duarte; Feitoza; Monteiro; Lima, 2020).

Conforme o estudo realizado por Ponzi (2002) a amplitude interdisciplinar em torno da GC ocorre principalmente na disciplina Gestão, verificando que esse termo é recorrente e imbricado à área da Administração, dos negócios e/ou do ramo empresarial. Além disso, a GC agrega valor científico e prático em resultados de pesquisas realizadas na área da Ciência da Informação e Biblioteconomia (Dalkir, 2011; Gu, 2004), principalmente quanto às abordagens sobre a gestão e/ou administração da informação e do conhecimento a partir da emergência da economia da informação nessas áreas.

A GC está como uma das teorias estudadas na Ciência da Informação desde a década de 1990 (Pinheiro, 1997), com contribuições teórico-metodológicas e de práticas realizadas nos ambientes organizacionais contemporâneos e em múltiplos contextos. No âmbito da Ciência da Informação, Araújo (2014) toma por base os Grupos de Trabalho (GT) da Associação Nacional de Pesquisa e de Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB) e as produções científicas apresentadas nesses grupos durante as edições do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) e na produção científica em periódicos da área, e constata a presença da GC, aliada à Gestão da Informação, como subárea da Ciência da Informação que contribui com os avanços teóricos e conceituais da área.

A GC é relativamente nova no escopo dos estudos informacionais (Barbosa, 2008; Valentim, 2008; Souza; Dias; Nassif, 2011; Araújo; Valentim, 2019) que, por vezes, suscita questionamentos quanto ao seu desenvolvimento epistemológico, conceitual, metodológico e científico, devido à sua complexidade. Tais indagações

estão relacionadas a compreensão desse fenômeno, a GC, como tendência, protagonista ou emergente na Ciência da Informação do Brasil, mais especificamente aos seus componentes das estruturas cognitiva e social no processo de institucionalização (Whitley, 1974).

Os problemas que envolvem a proposta desta investigação são fatores ligados à dimensão intrínseca (estrutura cognitiva) da GC que se debruçam em suas bases conceituais, questões de ordem terminológica e epistemológica, e aos seus fatores relacionados à dimensão extrínseca (estrutura social) que estão conexos ao seu (re)conhecimento enquanto especialidade ou área de pesquisa da Ciência da Informação no Brasil no que tange à sua identidade social, à estrutura na comunicação científica, aos atores/agentes e às instituições.

Nesse contexto, emerge a questão: a partir das estruturas cognitiva e social da teoria whitleyliana, como se encontra o processo de institucionalização científica da Gestão do Conhecimento na Ciência da Informação no Brasil? A partir da delimitação do objeto de estudo exposto, o objetivo desta pesquisa é analisar, a partir das estruturas cognitiva e social da teoria whitleyliana, o processo de institucionalização científica da Gestão do Conhecimento na Ciência da Informação no Brasil.

Este relato de pesquisa apresenta os principais resultados de tese desenvolvida no Curso de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Sua execução se justificou pelo entendimento de que a GC, por ser uma temática de interesse por pesquisadores da Ciência da Informação brasileira, precisaria ser caracterizada do ponto de vista de sua institucionalização, no que se refere a sua predominância nos aspectos teóricos e epistemológicos, além da construção de sua identidade social e ocupação nesse campo informacional.

2 INSTITUCIONALIZAÇÃO CIENTÍFICA: ESTRUTURAS COGNITIVA E SOCIAL

A institucionalização científica a partir da contribuição de Richard Whitley, teoria whitleyliana, se dá a partir do texto "*Social processes of scientic development*", publicado em 1974. Para o autor, o desenvolvimento de uma ciência pode ser entendido como um processo de institucionalização. A visão de Whitley (1974) estabelece em um modelo teórico-metodológico para análise do processo de institucionalização sociocognitiva de uma ciência e suas particularidades.

Do ponto de vista estrutural e organizativo, a ciência, para Whitley (1974, p. 70, tradução nossa), "consiste de uma variedade de estruturas cognitivas com diferentes níveis de fechamento, e a coerência, a articulação e o modo de variação dessas estruturas tem consequências no seu desenvolvimento". O conceito de institucionalização remete à padronização de ações e de significados, o grau de coerência e organização das ações e percepções, bem como o grau de articulação e aderência das ideias que constituem o grau de institucionalização (Whitley, 1974).

Para Bazi e Silveira (2007, p. 134) a institucionalização científica, na visão de Richard Whitley, é entendida como "a constituição de um campo científico e como ele se formaliza e se incorpora ao conjunto das ciências, tendo em vista suas práticas, seus processos, seus instrumentos e seus arcabouços teóricos e metodológicos". Esse processo é demarcado por estruturas que sustentam a constituição do campo ou área do ponto de vista do saber, quanto do ponto de vista instrumental e institucional. Nesse contexto, a teoria whitleyliana prega o processo de institucionalização científica a partir de estruturas que, mesmo não impedindo que apresentem diferentes níveis de desenvolvimento, estão entrelaçadas: a estrutura cognitiva e a estrutura social da ciência (Whitley, 1974). Embora apresentem diferentes indicadores, a institucionalização cognitiva e a institucionalização social não se

separam e são indissociáveis, pois são complementares na avaliação do nível de institucionalização.

A institucionalização cognitiva está ligada aos próprios conhecimentos da área, as bases teóricas e os conceitos consensuais entre os pares, as questões de problemas ou problemáticas abordadas nas pesquisas e nos eventos/encontros científicos, à aceitabilidade das soluções apresentadas, à metódica, aos instrumentos e técnica de coleta, à organização e análise de dados e dos fenômenos estudados, aponta Whitley (1974). A estrutura cognitiva de uma área ou ciência está orientada para o grau de consenso atribuído em seus aspectos epistemológicos, teóricos e metodológicos, para a identificação, legitimação e aceitação da pertinência dos problemas e das problemáticas formuladas, para a aceitabilidade das soluções encontradas e para o reconhecimento que seus métodos, técnicas e instrumentos utilizam para tratar dados e fenômenos em torno do seu objeto de estudo (Parlemiti; Polity, 2002).

A institucionalização social diz respeito "[...] à criação e manutenção de estruturas formais que demarcam os membros da estrutura cognitiva" (Whitley, 1974, p. 75, tradução nossa). Destacam-se as sociedades profissionais das quais os cientistas fazem parte, as redes de contato e de interação que eles estabelecem, os eventos científicos de que participam com regularidade, os cursos em que atuam, e os canais de comunicação, como os periódicos onde avaliam e publicam suas pesquisas. A partir desses elementos, o sistema científico é capaz de definir o seu círculo profissional e social (Whitley, 1974).

Quando uma área está socialmente institucionalizada, passa a servir de base para a sua identidade social, possibilitando a clareza de para quais universidades e cursos os pesquisadores atuam e formam profissionais, em quais sociedades esses profissionais, pesquisadores e cientistas podem se juntar, quais tipos de eventos eles poderão participar e discutir sobre as situações-problemas e os resultados de seus

estudos, além de conseguir visualizar os periódicos científicos em que podem avaliar, publicar e disseminar suas pesquisas.

Com base nisso, apresentamos os componentes necessários para a análise e/ou avaliação da institucionalização científica cognitiva e social da ciência, tomando por base a teoria whitleyliana, teórico que fundamenta suas contribuições a partir da Sociologia da Ciência. Além disso, o Quadro 1 também aponta alguns elementos refletidos e contribuídos com estudos sobre institucionalização social e cognitiva de Whitley (1974) por meio de pesquisadores da Ciência da Informação, como Bazi e Silveira (2007), e Martins (2014).

Quadro 1 – Componentes de análise da institucionalização científica, a partir das estruturas cognitiva e social

INSTITUCIONALIZAÇÃO CIENTÍFICA – WHITLEY (1974)		
ESTRUTURA COGNITIVA	**Consenso e clareza nos aspectos teóricos e metodológicos**	Linearidade e concordância da linguagem especializada a partir do emprego de termos técnicos e conceitos ou definições
		Consenso e compromisso aos modelos de investigação: técnicas e/ou teorias comuns e articulados entre os cientistas
	Definição da atividade de um cientista	Coerência e integração entre os objetos de análise
		Previsibilidade da natureza do trabalho de um cientista a partir de sua identidade cognitiva
		Consenso nas atividades de identificação, descrição e avaliação das pesquisas científicas
ESTRUTURA SOCIAL	**Organização interna e definição de limites**	Comunidades científicas, elementos que promovem a identidade social da área e as estruturas sociais que regulam o estatuto científico (grupos de pesquisa, unidade organizacional, associações/entidades científicas, profissionais)
		Compromissos, colaborações e acordos entres pesquisadores (colégios invisíveis e frentes de pesquisa)
		Veículos de comunicação científica (eventos científicos e periódicos científicos)
		Especialistas com formação na área
	Integração das estruturas sociais	Oferta de disciplinas com temas que contemplem a especialidade
		Vagas em universidades reservadas a especialistas da área

Fonte: Elaborado por Feitoza (2022) com base em Whitley (1974), Bazi e Silveira (2007), e Martins (2014).

A institucionalização científica desenvolvida por Whitley (1974) funciona como um mecanismo teórico-metodológico para a avaliação de disciplinas científicas, áreas científicas, e campos científicos, além de especialidades ou áreas de pesquisa. A partir de critérios estabelecidos, com a adoção da realidade de uma ciência, é possível compreender o estado real do campo a partir dessa teoria. Como relata Trevisol Neto (2015, p. 67) "[...] Dependendo da realidade que se encontra, são apresentados modelos conceituais e estruturas profissionais: claras ou confusas, definidas ou indefinidas".

3 PERCURSO METODOLÓGICO

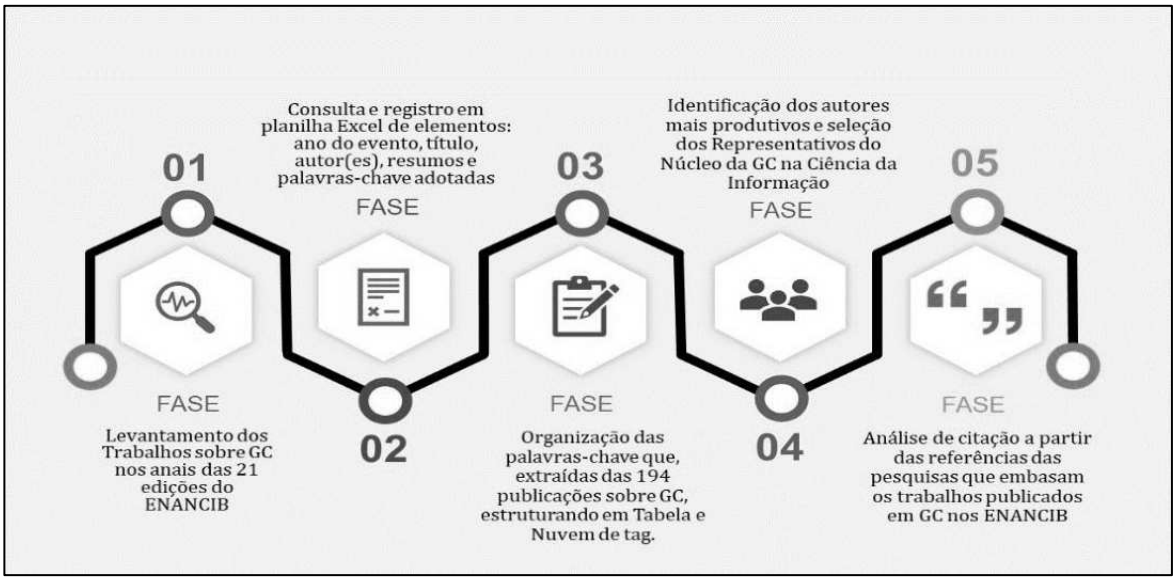
Esta pesquisa se caracteriza, a partir do objetivo estabelecido, como exploratória e descritiva, tendo em vista a intenção de explorar dados inéditos e descrever, a partir das análises, o processo de institucionalização científica da GC na Ciência da Informação no Brasil. Do ponto de vista da abordagem do problema, dos materiais e das fontes de coleta de dados obtidos, configura-se como quantitativa e qualitativa, ou abordagem de método misto.

Este estudo é do tipo bibliográfico por adotar a perspectiva, os aspectos direcionados ao contexto e ao desenvolvimento científico da teoria de institucionalização científica proposta Whitley (1974), servindo este de aporte teórico-metodológico desta pesquisa. Além disso, também é do tipo documental, por fazer o uso de registros de dados retirados em anais de evento, portais, bases de dados, sites, periódicos, entre outros, que ainda não tenham recebido tratamento analítico do ponto de vista desta investigação.

A operacionalização da pesquisa se deu a partir de duas etapas: (1) identificação dos componentes da estrutura cognitiva e (2) identificação dos componentes da estrutura social da Gestão do Conhecimento na Ciência da

Informação. Enquanto estrutura cognitiva, adotou-se como universo os trabalhos publicados nos anais de 21 edições do ENANCIB (1994-2021) e, como amostra, a produção científica em Gestão do Conhecimento do evento, os autores mais produtivos e representativos do núcleo temático, definidos por critérios estabelecidos, apresentados nas análises. A Figura 1 apresenta as fases da operacionalização realizada:

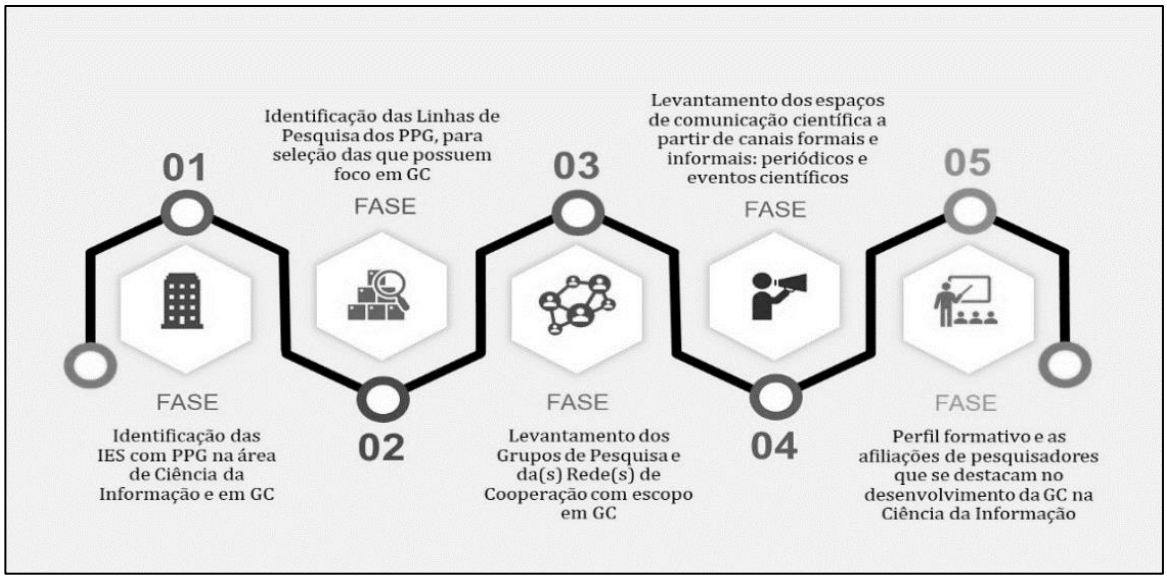
Figura 1 - Fases da operacionalização da pesquisa da estrutura cognitiva da GC



Fonte: Feitoza (2022).

Para a identificação dos componentes da estrutura social da Gestão do Conhecimento, realizou-se, a partir da técnica de levantamento documental, o levantamento de dados na Plataforma Sucupira da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) e no Currículo Lattes da Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e nos portais de Programas de Pós-Graduação (PPG) da Ciência da Informação, de periódicos científicos, de redes de cooperação, e de eventos científicos. A Figura 2 apresenta as fases da operacionalização realizada.

Figura 2 - Fases da operacionalização da pesquisa da estrutura social da GC



Fonte: Feitoza (2022).

Os dados foram coletados nos meses de abril, maio e junho de 2022, justificando-se a ausência na última edição do ENANCIB, que ocorreu em outubro de 2022, na cidade de Porto Alegre/Rio Grande do Sul. Como procedimentos de análise, adotou-se a técnica de Análise de Conteúdo (AC) (Bardin, 2011), onde foram definidas as categorias das estruturas cognitiva e social e seus respectivos componentes/variáveis de análises, dos estudos métricos da informação a partir da bibliometria, com utilização da análise de citações.

Tomando como base as estruturas cognitiva e social identificadas na teoria whitleyliana e seus componentes constantes no Quadro 1, estabelecemos as categorias analíticas, além dos indicadores e seus componentes de avaliação do processo de institucionalização científica da GC no campo da Ciência da Informação no Brasil. Apresentamos o Quadro 2, para fins de demonstração, a seguir.

Quadro 2 - Categorias, Indicadores e Componentes para a análise do processo de institucionalização científica da GC na Ciência da Informação no Brasil

		INDICADORES	COMPONENTES
CATEGORIAS ANALÍTICAS	ESTRUTURA COGNITIVA DA GC	**Linearidade e concordância na linguagem especializada e ordem intelectual**	Palavras-chave e/ou termos adotados nas pesquisas de GC
		Natureza previsível das pesquisas a partir da identidade cognitiva	Conceitos articulados sobre GC, a partir do quadro terminológico, entre os pesquisadores
		Consenso e compromisso dos fundamentos teóricos, dos objetivos de análise e dos modelos de investigação	Fundamentos teóricos e metodológicos que fundamentam os estudos de GC e a previsibilidade teórica
		Consenso nas atividades de identificação descrição e avaliação das pesquisas científicas	Predominância de corrente(s) científica(s), a partir das obras de autores citados, convergente(s) da GC entre os pesquisadores
	ESTRUTURA SOCIAL DA GC	**Instituições que subsidiam espaços, vagas, ocupações para formação de especialistas (pesquisadores, docentes, entre outros) em GC**	IES com PPG na área de Ciência da Informação e em GC, e Linhas de Pesquisa em GC
		Formação de sociedades e comunidades científicas e Identidade Social Interna	Grupos de pesquisa, Redes de Cooperação em GC
		Formação de sociedades e comunidades científicas e Identidade Social Externa	Espaços para Comunicação Científica: Periódicos científicos e Eventos Especializados em GC
		Formação de Especialistas na Área e Alocação desses em Instituições	Perfil formativo (graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado) e Afiliações de pesquisadores em GC

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Whitley (1974).

As categorias analíticas, os indicadores e os componentes de avaliação/constatação foram construídos, como dito anteriormente, com base nos escritos de Whitley (1974) e com o apoio de materiais bibliográficos de autores com pesquisas no campo da Ciência da Informação. Para a tese, levamos em consideração o contexto que se insere a GC neste campo informacional, realizando opções viáveis e necessárias para o alcance dos objetivos.

Além disso, os indicadores delimitados para esta pesquisa estão ancorados nas questões que foram apresentadas na problematização, levando em consideração as

categorias e subcategorias das estruturas e componentes sociais e cognitivos, a partir da teoria whitleyliana.

É importante destacar que a AC contribuiu com o primeiro momento desta pesquisa, no que tange a análise dos materiais sobre o contexto científico e institucionalização científica, e a exploração dos materiais que circundam a teoria whitleyliana. Para tanto, a terceira e última fase dessa técnica foi utilizada após o processo de coleta de dados concernentes às categorias analíticas, aos indicadores e aos componentes de avaliação que, para além da AC, foram subsidiados também por outros procedimentos técnicos de análise, elencados na segunda etapa da operacionalização desta investigação.

4 RESULTADOS

As categorias de análise estão divididas a partir das estruturas cognitiva e social do processo de institucionalização científica. É importante esclarecer que, mesmo que sejam distintas, são estruturas complementares e possibilitam uma avaliação geral e combinatória de uma disciplina. Martins (2014) explica que "Os níveis de institucionalização cognitiva e social poderão se diferir, no entanto, ambos sempre estarão presentes em maior, menor ou igual escala dentro de uma área".

Quanto à **Estrutura Cognitiva da GC**, em todas as edições do ENANCIB, houve um total de 5.209 pesquisas apresentadas e publicadas em seus anais. No período de sua estruturação (1994-2005) o evento contabilizou 727 comunicações. A partir de 2005-2006, quando se tornou um evento regular com periodicidade anual, o evento foi se consolidando aos poucos, tanto do ponto de vista da formação e criação dos GTs, como mencionado anteriormente, como na evolução de submissões e aprovações de trabalhos em andamento e/ou concluídos. No caso das pesquisas sobre a GC, com suas aparições a partir do ano 2000, o total das 194 apresentações

disponibilizadas são textos com modalidades entre pôster e comunicação oral ou resumo expandido e trabalho completo.

O uso corrente e a coerência de terminologias e de vocabulários específicos são importantes para definirem os objetos de investigação de uma área. Isso é essencial, enquanto indicador, para analisar o nível de institucionalização cognitiva de uma área ou disciplina científica, como bem aponta Whitley (1974). Entre os 194 trabalhos, 15 trabalhos não registraram palavras-chave, sendo estas extraídas de 179 trabalhos publicados, nos quais foram identificadas 355 palavras distintas, 97 palavras que se repetem por pelo menos uma vez, e 749 palavras-chave em sua totalidade (incluindo as repetições).

Os termos refletidos no campo das palavras-chave nos trabalhos sinalizam a Gestão do Conhecimento como principal eixo temático, sendo agregada por temas imbricadas no desenvolvimento de suas pesquisas. A Figura 3 exibe os principais termos recorrentes nas pesquisas sobre GC nos trabalhos recuperados nos anais das edições do ENANCIB (1994-2021):

Figura 3 - Representação dos termos recorrentes em Gestão do Conhecimento



Fonte: Adaptado de Feitoza (2022).

Esses termos evidenciam as possibilidades de abordagens da GC no contexto da Ciência da Informação no Brasil, aqui considerados como situações-problemas que dão origem às suas respectivas áreas de pesquisa, a saber: Gestão da Informação

(numa perspectiva imbricada ao processo de gestão do conhecimento; Conhecimento Organizacional; Aprendizagem Organizacional; Compartilhamento da Informação; Compartilhamento do Conhecimento; Inteligência Competitiva; Criação do Conhecimento; Memória Organizacional; Processo de GC; e Redes Sociais). Assim, há uma terminologia linear e que vai ao encontro da Gestão do Conhecimento enquanto disciplina que abarca determinados objetos de análise que são refletidos em uma linguagem padrão e intelectualizada, refletindo um dos indicadores do processo de institucionalização cognitiva no que se refere a linearidade e concordância na linguagem especializada e ordem intelectual (Whitley, 1974).

Quanto aos autores das 194 pesquisas publicadas nas edições do ENANCIB (1994-2021) foi possível identificar todas as autorias nos metadados dos anais eletrônicos e no corpo do texto indexado, conforme a Tabela 1:

Tabela 1 - Autores produtivos em GC nos anais do ENANCIB (1994 – 2021)

Autor(a)	QTD/ Trabalhos	Autor(a)	QTD/ Trabalhos
Emeide Nóbrega Duarte	21	Marcos do Couto Bezerra Cavalcanti	4
Marta Lígia Pomim Valentim	14	Narjara Bárbara Xavier Silva	4
Ricardo Rodrigues Barbosa	11	Rayan Aramís de Brito Feitoza	4
Júlio Afonso Sá de Pinho Neto	10	Daniel de Araújo Martins	3
Suzana de Lucena Lira	10	Ediene Souza de Lima	3
Fábio Corrêa	9	Elisângela Cristina Aganette	3
Marta Araújo Tavares Ferreira	9	Eric de Paula Ferreira	3
Rosilene Agapito da Silva Llarena	9	Jorge Tadeu de Ramos Neves	3
Cláudio Paixão Anastácio de Paula	7	Lillian M. Araújo de Rezende Alvares	3
Fabrício Ziviani	7	Luiz Claudio Gomes Maia	3
Renata de Souza França	7	Márcia Maria de M. T. Saeger	3
Ieda Pelógia Martins Damian	6	Maria C. Reis Lobo de Vasconcelos	3
Jurema S. de Araújo Nery Ribeiro	6	Regina de Barros Cianconi	3
Alzira Karla Araújo da Silva	5	Renata Maria Abrantes Baracho	3
Armando Sérgio de Aguiar Filho	5	Valério Brusamolin	3
Rivadávia C. D. de Alvarenga Neto	5	Wagner Junqueira de Araújo	3

Elaine da Silva	4	33 autores	2
Elaine Drumond Pires e Silva	4	186 autores	1
Letícia Gorri Molina	4	**Total de 254 autores**	

Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

O total de autores foi de 254, sendo 68 com duas ou mais produções e 186 com um trabalho publicado. Com base no parâmetro quantitativo, esta pesquisa considerou os autores mais produtivos em pesquisas de GC, no âmbito do ENANCIB, os que tiveram no mínimo cinco publicações (16 autores) entre os 68 autores com mais de duas publicações. Nesse sentido, os 186 pesquisadores são considerados como fortes transientes na GC por terem participação em uma edição cada um. Para tanto, foi preciso estabelecer critérios para seleção de alguns pesquisadores dentre os mais produtivos, devido a maior credibilidade desses autores, além de considerarmos como cada um se encontra organizado institucionalmente dentro da Ciência da Informação, conforme consulta prévia realizada no Currículo Lattes.

Os critérios serviram para estabelecer os autores, dentre os 16 mais produtivos, e foram considerados os que mais representam e contribuíram para a estruturação e consolidação da institucionalização cognitiva da GC na Ciência da Informação, com suas pesquisas e com os determinados vínculos permanentes nas instituições. Os critérios definidos nesta etapa da pesquisa ficaram estabelecidos em: título de Doutor; ser credenciado(a) ou ter atuado como pesquisador permanente em Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*; orientações acadêmicas em andamento ou concluídas de dissertações e/ou teses; e líder ou membro pesquisador de Grupo de Pesquisa cadastrado no DGP do CNPq.

Assim, os autores representativos do núcleo da GC na área são nove. Com 21 trabalhos, a autora Duarte, E. N se apresenta como a mais produtiva sobre GC. Em seguida, Valentim, M. L. P. é a segunda autora produtiva, com 14 publicações. Se destacando com 11 pesquisas apresentadas, o autor Barbosa, R. R. é o terceiro mais

produtivo. Com 10 comunicações, Pinho Neto, J. A. S é o quarto autor representante do núcleo. Com nove pesquisas, Corrêa, F. se posiciona como o quinto autor do ranking. Paula, C. P. A. e Ziviani, F. ocupam o ranking dos representantes com sete produções sobre a temática. Damian, I. P. M é autora de seis produções e Silva, A. K. A. com cinco trabalhos.

Definidos os pesquisadores que representam o núcleo da GC na Ciência da Informação no Brasil, buscou-se, a partir das referências citadas por esses autores em suas pesquisas, o consenso e compromisso dos fundamentos teóricos, dos objetivos de análise e dos modelos de investigação que fundamentam os estudos de GC e a sua previsibilidade teórica e predominância de corrente científica convergente. Sendo assim, foram analisados 89 textos com autorias dos pesquisadores desse núcleo, chegando aos dados dispostos na Tabela 2.

Tabela 2 - Base teórico-metodológica da GC na Ciência da Informação no Brasil

Autor(a) INTERNACIONAL Citado(a)	Quant. de Citações	Autor(a) NACIONAL Citado(a)	Quant. de Citações
NONAKA, H.; TAKEUCHI, I.	**53**	**VALENTIM, M. L. P.**	**49**
DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L.	**37**	**BARBOSA, R. R**	**29**
CHOO, C. W.	**26**	**TERRA, J. C.**	**21**
BUKOWITZ, W. R. e WILLIAMS, R. L.	9	ALVAREGA NETO, R. C. D.	13
BERGERON, B. P.	8	DUARTE, E. N.	11
STEWART, T. A.	8	ANGELONI, M. T.	9
VON KROGH, G. V., ICHIJO, K. e NONAKA, I.	8	TARAPANOFF, K.	9
POLANYI, M.	7	SOUZA, E. D.; DIAS, E. J. W.; NASSIF, M.	7
DAVENPORT, E.; CRONIN, B.	5	BETTENCOURT, M. P. L.; CIANCONI, R. B.	6
SVEIBY, K. E.	5		
WIIG, K. M.	5		

Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

Os citados de nível internacional (primeira coluna) e os de nível nacional (terceira coluna) que podem representar os fundamentos teóricos e metodológicos

da GC na Ciência da Informação são aqueles que representam um número de no mínimo cinco citações empregadas pela sua própria comunidade científica (núcleo representativo). Conforme a Tabela 2, 15 autores, com trabalhos em autoria ou coautoria, são de fora do Brasil e que têm contribuído essencialmente para o desenvolvimento das teorias, dos conceitos e de modelos de investigação da GC em diversos campos científicos e, como demonstram os resultados, não é diferente na Ciência da Informação.

Esses autores estrangeiros são adotados por quase todos os nove autores representativos do núcleo da GC, selecionados entre os mais produtivos nas edições do ENANCIB. Destacamos que, pelo próprio perfil interdisciplinar da Gestão do Conhecimento e da Ciência da Informação, sua base teórica internacional se ancora em autores de diversos campos como, por exemplo, as teorias da Ciência da Administração e Organizacionais, da Computação, da Filosofia, da Psicologia. Com destaque, apontamos Nonaka, H. e Takeuchi; Davenport, T. H. e Prusak, L.; e Choo, C. W. como os que mais são regulares nos fundamentos teóricos desses estudos, dando a previsibilidades das teorias e dos conceitos mais adotados no conjunto de trabalhos publicados pelos citantes.

Quanto aos autores de nível nacional, 12 autores com obras em autoria única ou coautoria, citados pelos citantes na análise e são adotados pela maioria desses representantes da GC na Ciência da Informação. Observamos que entre esses, 10 autores são predominantemente pesquisadores com conceitos, metodologias e modelos de investigação desenvolvidos no âmbito da Ciência da Informação brasileira, como é o caso de Valentim, M. L. P.; Barbosa, R. R.; Alvarega Neto, R. C. D.; Duarte, E. N.; Tarapanoff, K.; Souza, E. D., Dias, E. J. W. E Nassif, M.; E Bettencourt, M. P. L. e CIANCONI, R. B.

Valentim, M. L. P.; Barbosa, R. R.; e Terra, J. C. são os mais regulares nos fundamentos teóricos desses estudos, em nível nacional, dando a previsibilidades das teorias e dos conceitos mais adotados no conjunto de trabalhos publicados pelos autores representativos do núcleo da GC na Ciência da Informação no Brasil, a partir do ENANCIB.

A inferência sobre o consenso e compromisso dos fundamentos teóricos, dos objetivos de análise e dos modelos de investigação e são convergentes na orientação de sua aplicabilidade, com base nos critérios de Whitley (1974), da Gestão do Conhecimento no campo da Ciência da Informação foi evidenciada a partir desses teóricos que fundamentam os trabalhos construídos nos autores representativos do tema, pelo viés do ENANCIB, e são previsíveis enquanto teóricos.

Quanto à **Estrutura Social da GC**, até a coleta dos dados, existiam 24 IES que ofertavam 27 Programas de Pós Graduação (PPG) na área da Ciência da Informação no Brasil com cursos de mestrados acadêmicos e profissionais e de doutorado. Os dados levantados na Plataforma Sucupira (Coleta CAPES) apontam para predominância de Programas na área da Ciência da Informação no país sobretudo na Regiões Sudeste e Nordeste do Brasil. Além disso, foi possível notar as denominações dos Programas que, em alguns casos, aparecem com nomenclatura mais específica e em concordância com as suas subáreas (Araújo, 2014). A Tabela 3 apresenta a distribuição e *ranking* conforme os nomes atribuídos aos Programas de Pós-Graduação:

Tabela 3 - Denominação do Programa na área de Ciência da Informação no Brasil

Nome do Programa	Frequência	%
Ciência da Informação	15	55,6
Ciências da Informação	2	7,4
Gestão da Informação	2	7,4
Biblioteconomia	2	7,4
Gestão da Informação e do Conhecimento	2	7,4

Memória e Acervos	1	3,7
Gestão & Organização do Conhecimento	1	3,7
Gestão de Documentos e Arquivos	1	3,7
Sistema de Informação e Gestão do Conhecimento	1	3,7
Total	**27**	**100%**

Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

Dos 27 PPG (100%) na área de Ciência da Informação, os que estão intitulados como "Ciência da Informação" correspondem a 55,6% com 15 programas no total. Os programas que correspondem a 7,4% são "Ciências da Informação", "Gestão da Informação", "Biblioteconomia" e "Gestão da Informação e do Conhecimento", com duas incidências cada um. Correspondendo a 3,7% encontram-se, os programas: "Memória e Acervos"; "Gestão & Organização do Conhecimento"; "Gestão de Documentos e Arquivos"; e "Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento". Entre os Programas identificados, quatro possuem denominações em GC, ou de maneira integrada com a GI.

Considerando a abrangência de especialidades e áreas de pesquisa que existem no campo da Ciência da Informação no Brasil, como apontam as denominações dos GT da ANCIB e as subáreas e tendências defendidas por Araújo (2014, 2017), consideramos que a presença da GC na denominação de PPG na Ciência da Informação no Brasil é um avanço.

Quanto às Linhas de Pesquisa da estrutura curricular dos PPG, 15 Programas possuem a GC com denominações de Linhas ou contemplam a GC nas suas respectivas ementas ou eixo temáticos, são eles: PPG em Ciência da Informação das Universidades Federais de Brasília, Paraíba, Alagoas, Minas Gerais, Santa Catarina, São Carlos/São Paulo, Ceará e Rio de Janeiro; PPG em Ciência da Informação das Universidades Estaduais de São Paulo e Londrina/Paraná; além dos PPG já citados anteriormente como PPGCI-GIC/UFS; PPGGOC/UFMG; PPGIC/UFRN; e PPGSIGC/FUMEC.

Quadro 4 - Linhas de Pesquisa em GC nos PPG da área de Ciência da Informação

PPGCI-GIC/UFS - Linha 2: Produção, Organização e Comunicação da Informação
PPGCINF/UnB - Linha 1: Organização da Informação
PPGCI/USP - Linha 2: Gestão de dispositivos de informação
PPGCI/UEL - Linha 1: Compartilhamento da informação e do conhecimento
PPGCI/UNESP - Linha 3: Gestão, Mediação e Uso da Informação
PPGCI/UFPB - Linha 3: Ética, Gestão e Políticas de Informação
PPPGCI/ UFAL - Linha 1: Produção, Mediação e Gestão da Informação
UFMG/PPGCI - Linha 3: Usuários, Gestão do Conhecimento, e Práticas Informacionais
PPGGOC/ UFMG - Linha 2: Gestão & Tecnologia da Informação e Comunicação
PGCIn/UFSC - Linha 4: Gestão da Informação e do Conhecimento
PPGCI/UFSCar - Linha 1:Conhecimento e Informação para Inovação
PPGCI/UFC - Linha 2: Mediação e Gestão da Informação e do Conhecimento
IBICT/PPGCI/UFRJ - Linha 1: Comunicação, Organização e Gestão da Informação e do Conhecimento
PPGIC/UFRN - Linha 1: Gestão da Informação e do Conhecimento
PPGSIGC/FUMEC - Linha 1: Gestão da Informação e do conhecimento

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Infere-se que existe um elevado nível de institucionalização científica da GC do ponto de vista social, sobretudo na oferta de espaços institucionais que promovem a formação de pessoas especialistas no tema no âmbito da Ciência da Informação, além de ser um forte indicador para desenvolvimento de pesquisas em GC.

Existe um número considerável de instituições e programas, neste campo informacional, com pesquisadores vinculados a Grupos de Pesquisa com Linha de Pesquisa ou escopo temático em GC. Destacam-se 18 Programas de todas as regiões do Brasil que possuem pesquisadores credenciados e que estão como membros ou líderes desses Grupos que foram identificados nos próprios sites dos PPG e, em segundo momento, no DGP do CNPq.

Entre os 25 Grupos de Pesquisa identificados e que representam pesquisadores de 18 PPG da área de Ciência da Informação, e cadastrados no DGP/CNPq, 12 Grupos, a maioria, existem há mais de 15 anos. São eles: NEPSI; GPEP; Inteligência Organizacional e Competitiva; ICIO; GEPICC; GIACO; GICTEC; Inovação e

Competitividade; Estudos Cognitivos em Ciência da Informação; Núcleo de Gestão para Sustentabilidade; GICA; e CRIE. Outra constatação é que outros Grupos de Pesquisa foram criados ao longo da última década, fase em que a GC vem se consolidando consideravelmente no campo da Ciência da Informação, conforme os números de produção científica no ENANCIB.

Além disso, existe na Ciência da Informação do Brasil uma rede de cooperação em GC, juntamente com a GI, a Rede GIC. Essa rede tem promovido o avanço do tema no campo, sobretudo com as colaborações, parcerias entre pesquisadores e instituições, e execução de projetos que potencializem o ensino, a pesquisa e a extensão no escopo da GI e da GC. Nesse contexto, os Grupos de Pesquisa em GC e a Rede GIC têm contribuído para a formação e avanço das sociedades científicas e identidade social interna da GC neste campo informacional (Melo; Gallotti; Carvalho, 2021).

Os espaços de comunicação científica nesta investigação são entendidos como os componentes que viabilizam a formação das comunidades científicas e a identidade social externa da GC na Ciência da Informação. Nesse sentido, enquanto canais formais, identificamos quatro periódicos especializados ou com escopo em gestão do conhecimento, a saber: Perspectivas em Gestão & Conhecimento (PG&C) – Qualis A4; AtoZ: Novas práticas em Informação e Conhecimento – Qualis A4; Revista Informação na Sociedade Contemporânea (RISC) – Qualis B3; e Ciência da Informação em Revista – Qualis B1.

Foi possível constatar, a partir dos 89 trabalhos publicados pelos representantes do núcleo da GC no ENANCIB, a incidência de citações dos periódicos com textos em GC mais referenciados, onde destacaram-se a PG&C – Qualis A4 da UFPB; Informação & Informação - Qualis A2 da Universidade Estadual de Londrina (UEL); e Informação & Sociedade: Estudos – Qualis A2 da UFPB, como os mais citados.

Esses periódicos são os responsáveis pela divulgação científica formal do tema investigado. Portanto, consideramos que a GC vem ganhando espaço não só em periódicos especializados da Ciência da Informação, como também possui registros de pesquisas em periódicos citados nos trabalhos do maior evento científico deste campo informacional no Brasil, contribuindo para o seu estabelecimento e processo de institucionalização social e, consequentemente, cognitiva. Também identificamos, enquanto canais informais, os eventos especializados ou que contemplam foco na GC e foram identificados e caracterizados dois importantes eventos: o ENANCIB (principalmente a partir do GT 4 - Gestão da Informação e Conhecimento) e o KM Brasil.

Outro ponto importante a ser destacado é a formação, os títulos e estágio de pós-doutorado desses pesquisadores e docentes representantes. Predomina formação em Biblioteconomia na formação de três pesquisadoras. Há dois pesquisadores com formação em Psicologia. Com formação em Administração ou Administração com habilitação em Análise de Sistemas existem dois pesquisadores, enquanto um pesquisador tem formação em Comunicação Social com Habilitação em Relações Públicas e outro tem formação em Sistemas de Informação. As áreas de formação desses pesquisadores refletem o perfil interdisciplinar da GC a partir de pessoal especializado das áreas da Biblioteconomia, Administração com habilitação em Análise de Sistemas, Psicologia, Comunicação Social e Sistemas de Informação.

Quando partimos para análise dos títulos acadêmicos e de estágio pós-doutoral, observamos que todos os representantes possuem vínculo formativo com o campo da Ciência da Informação. Entre os nove pesquisadores, cinco possuem mestrado ou doutorado em Biblioteconomia ou Ciência da Informação, enquanto três em Administração, um na área de Comunicação e outro em Sistemas de Informação e GC. Quanto ao estágio pós-doutoral, sete dos nove pesquisadores realizaram

pesquisas de pós-doutorado em Ciência da Informação, em instituições do Brasil e do exterior. Percebemos que existe coerência na formação e atuação de pesquisas dos representantes do núcleo da GC no campo da Ciência da Informação no Brasil que, mesmos sendo interdisciplinar, seus pesquisadores tendem a utilizar aportes teóricos e metodológicos cunhados pelas suas formações, mas também aqueles produzidos e validados neste próprio campo informacional, como foi constatado em seu processo de institucionalização cognitiva.

Contudo, a partir dos dados apresentados, infere-se que esses espaços de comunicação científica têm promovido um processo gradativo de avanço e fortalecimento da identidade social externa e a própria comunidade científica da GC no contexto deste campo informacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados relacionados aos componentes da estrutura cognitiva permite inferir que a institucionalização científica cognitiva da GC na Ciência da Informação no Brasil possui um alto nível e em avanço constante. Isso porque o embasamento teórico e metodológico se estabelece e ganha espaço no campo a partir das terminologias e teóricos que refletem suas abordagens, mesmo tendo que se explicar sobre alguns conceitos devido ao seu avanço e aparição no campo de forma gradativa e de seu perfil interdisciplinar. Além disso, são previsíveis os temas, os autores e as obras que são adotados nas pesquisas desenvolvidas pelos principais pesquisadores no tema.

A análise dos dados referentes aos componentes da estrutura social nos permite inferir a maturidade e o alto nível de institucionalização científica social da GC. Essa constatação se dá pela ocupação da GC em mais de 50% das instituições formativas (IES, PPG, Linhas de Pesquisa) da Ciência da Informação e que,

consequentemente, potencializam investigações e constroem não só a sua identidade social como a identidade cognitiva. Os Grupos de Pesquisa e a Rede GIC enquanto rede de cooperação, potencializam as demarcações institucionais e a aproximação entre pesquisadores e PPG que têm interesse pelo tema. Em maior parte dos PPG, existem pesquisadores interessados no tema e que são membros ou líderes de Grupos com escopo na Gestão do Conhecimento. Os canais formais e informais também participam desse processo enquanto meios que possibilitam o fortalecimento da GC e o perfil dos autores correspondem à solidificam da especialidade GC por serem interdisciplinares e pesquisadores ligados à área por meio da formação (graduação) ou titularidade (pós-graduação).

O atual estágio de institucionalização científica da Gestão do Conhecimento na Ciência da Informação no Brasil encontra-se, ao analisar suas estruturas cognitiva e social, em processo de evolução e maturação, com nível elevado. Nessa seara, espera-se que os escritos deste estudo alcancem o entendimento de que este tema se encontra em emergência e, apesar de suas limitações como qualquer outro campo científico, possui um sólido corpo teórico-metodológico e importantes espaços institucionais da Ciência da Informação brasileira.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila de. Fundamentos da Ciência da Informação: correntes teóricas e o conceito de informação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 4, n. 1, p. 57-79, jan./jun. 2014. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/19120. Acesso em: 16 set. 2024.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila de. Teorias e tendências contemporâneas da ciência da informação. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 9-34, jul./dez. 2017.Disponível em:

http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/20162. Acesso em: 16 set. 2024.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila de; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. A ciência da informação no brasil: mapeamento da pesquisa e cenário institucional. **Bibliotecas. Anales de Investigación,** Cuba, v. 15, n. 2, p. 232-259, 2019. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/7871021.pdf. Acesso em: 16 set. 2024.

BARBOSA, Ricardo Rodrigues. Gestão da informação e do conhecimento: origens, polêmicas e perspectivas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 13, n. esp., p. 1-25, 2008. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1843/1556. Acesso em: 16 set. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAZI, Rogério Eduardo Rodrigues; SILVEIRA, Murilo Artur Araújo. Constituição e institucionalização da ciência: apontamentos para uma discussão**. Transinformação**, Campinas, v. 19, n. 2, p. 129-137, maio/ago., 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tinf/a/zvVcJhsc8SYkR4XBzyr8cQh/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 16 set. 2024.

DALKIR, Kimiz. **Knowledge Management in Theory and Practice**. 2. ed. Cambridge: MIT Press, 2011.

DUARTE, Emeide Nóbrega; FEITOZA, Rayan Aramís de Brito; MONTEIRO, Milena Ferreira; LIMA, Ana Raquel Pereira de. Conteúdos emergentes da gestão da informação e do conhecimento nos cursos de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, [*s. l.*], v. 10, n. especial, p. 176-200, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/49596. Acesso em: 16 set. 2024.

FEITOZA, Rayan Aramís de Brito. **Gestão do conhecimento na Ciência da Informação no Brasil:** estruturas cognitiva e social no seu processo de institucionalização científica. 2022. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022. Disponível em:

https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/24934/1/RayanAram%c3%adsDeBritoFeitoza_Tese.pdf. Acesso em: 16 set. 2024.

GU, Yinian. Global Management research: a bibliometric analysis. **Scientometrics**, Switzerland, v. 61, n. 2, p. 171-190, oct., 2004. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1023/B:SCIE.0000041647.01086.f4. Acesso em: 16 set. 2024.

MARTINS, Graci Kelly. **Institucionalização cognitiva e social da organização e representação do conhecimento na Ciência da Informação no Brasil.** 2014. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/a6863fa0-f2c2-4a51-b391-bfdbefe11f39/content. Acesso em: 16 set. 2024.

MELO, Hemanuela Fernandes; GALLOTTI, Monica Marques Carvalho; CARVALHO, Andrea Vasconcelos. A rede de gestão da informação e do conhecimento enquanto rede de conhecimento. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2011, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. São Paulo: ANCIB, 2021. Disponível em: https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxienancib/paper/view/515. Acesso em: 16 set. 2024.

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. **Criação do conhecimento na empresa:** como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

PALERMITI, Rosalba; POLITY, Yolla. Dynamiques de l'institutionnalisation sociale et cognitive dês sciences de l'information. *In:* BOURE, Robert. **Les origenes des sciences de l 'information et de la communication***:* regards croisés. Paris: PUS, 2002. p. 95-123.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. **A Ciência da Informação entre sobra e luz:** domínio epistemológico e campo interdisciplinar. 1997. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura, Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1997. Disponível em: https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/35/1/lenavaniapinheiro1997.pdf. Acesso em: 16 set. 2024.

PONZI, Leonard J. The intellectual structure and interdisciplinary breadth of knowledge management: a bibliometric study of its early stage of development. **Scientometrics**, Switzerland, v. 55, n. 2, p. 259-272, aug., 2002. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1023/A:1019619824850. Acesso em: 16 set. 2024.

SOUZA, Edivanio Duarte de; DIAS, Eduardo José Wense; NASSIF, Mônica Erichsen. A gestão da informação e do conhecimento na ciência da informação: perspectivas teóricas e práticas organizacionais. **Informação & Sociedade:** Estudos, João Pessoa, v. 21, n. 1, p. 55-70, 2011. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/4039. Acesso em: 16 set. 2024.

TREVISOL NETO, Orestes. **A institucionalização científica do campo da Moda no Brasil:** estudo baseado nas instituições, produtores e produtos científicos. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/135394. Acesso em: 16 set. 2024.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Gestão da informação e gestão do conhecimento em ambientes organizacionais: conceitos e compreensões. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, [*s. l.*], v. 1, n. 1, 2008.

WHITLEY, Richard. Cognitive and social institutionalization of scientific specialities and research areas. *In:* WHITLEY, Richard. **Social processes of scientific development**. London: Routledge and Kegan, 1974. p. 69-95.

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.